



*Foi realizada, no dia 25 de maio de 2016, a reunião extraordinária do CD EPSJV.*

## **1 – Concurso Público 2016 – Aprovação de diretrizes para lançamento dos editais**

A Direção informou que na reunião do CD Fiocruz, realizada no dia 19 de maio, foram apresentadas pela Direh as informações sobre o concurso público 2016 da Fundação e ficou definido que o assunto deveria ser discutido nas unidades para que fossem feitas deliberações na reunião do CD Fiocruz dos dias 30 e 31 de maio. O objetivo é dar celeridade a execução do concurso.

O concurso, autorizado pela Portaria 140/2016, prevê a seleção de 150 servidores, tanto de nível intermediário (21 vagas para assistentes técnicos em gestão em saúde e 61 vagas para técnico em Saúde Pública) quanto de nível superior (10 vagas para Especialista em Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública e 58 vagas para Pesquisador em Saúde Pública). Todas as vagas são de substituição e a Fiocruz deve desligar 170 trabalhadores terceirizados em troca dos 150 novos servidores. O CD Fiocruz definiu que as unidades que solicitarem vagas devem se responsabilizar pelo desligamento de terceirizados e que os desligamentos devem ser relativos a cada perfil, ou seja, servidores de nível médio devem ser trocados por terceirizados de nível médio e servidores de nível superior devem ser trocados por terceirizados de nível superior.

A ideia é que sejam divulgados quatro editais, um para cada tipo de vaga, todos centralizados na Presidência da Fiocruz, com o objetivo de agilizar o processo de seleção. Todo o processo será coordenado e executado pela Direh, com o apoio da Fiotec, sem a composição de uma comissão de concurso.

O objetivo da Fiocruz é lançar na próxima semana, os editais para as vagas de assistente técnico e especialista, após as deliberações do CD Fiocruz nos dias 30 e 31 de maio, quando também serão definidas as diretrizes para as vagas de pesquisador e técnico, para posterior discussão nas unidades, e também a modelagem definitiva do concurso. Os editais para pesquisador e técnico também devem ser lançados em junho.

Segundo proposta da Presidência da Fiocruz, as 21 vagas de assistente técnico seriam prioritariamente para as unidades técnico-administrativas (Direh, Dirac, Diplan e Dirad), que trabalham para toda a instituição, e para as regionais. As vagas de especialista seriam centralizadas na Presidência da Fiocruz e distribuídas de acordo com as diretrizes definidas como prioritárias para a instituição. Todas as unidades devem encaminhar para a Presidência até o dia 25 de maio suas demandas para as vagas de especialista e assistente.

O encaminhamento da Direção da EPSJV é que não sejam solicitadas vagas de assistentes de gestão, pois a Escola tem hoje um número razoável de servidores no Serviço de Administração, que podem operar os sistemas que exigem matrícula Siape. No caso das vagas de especialista, como não foi demanda da Escola no último concurso, o encaminhamento da Direção é que também não sejam solicitadas vagas desse cargo, a não ser que algum setor tenha interesse. O

encaminhamento da Direção é que a EPSJV priorize as vagas de técnico e pesquisador, que são, neste momento, mais estratégicas.

Os membros do CD EPSJV solicitaram que, para tentar evitar os problemas de entendimento sobre os critérios utilizados no último concurso, antes de se discutir sobre as vagas, devem ser estabelecidos de forma objetiva critérios internos tanto para a solicitação de vagas pelos laboratórios e setores, quanto para o desligamento de trabalhadores terceirizados.

A VDEI lembrou que os setores que tem trabalhadores terceirizados pela Abradecont devem analisar os perfis que, a princípio, são os que mais se encaixariam nas vagas de pesquisador. E que a Escola deve refletir sobre a solicitação ou não de vagas, mesmo que tenha que desligar terceirizados que já estão há muito tempo na Escola, lembrando da importância dos servidores para uma instituição pública.

A Reprepoli solicitou que, assim como será feito nos colegiados dos laboratórios, que a Direção se reúna com seus setores para a discussão sobre o concurso para que possam levar ao CD às demandas desses setores.

Após debates, o CD EPSJV concordou com os encaminhamentos propostos pela Direção e definiu que a discussão sobre o concurso seria feita nos laboratórios e setores antes da próxima reunião do CD EPSJV. A Direção se comprometeu a repassar ao conjunto da Escola as novas informações sobre o concurso que serão definidas no CD Fiocruz dos dias 30 e 31 de maio.

O CD EPSJV definiu ainda que ao solicitar a vaga, cada laboratório ou setor, já deve discutir sobre os trabalhadores terceirizados que poderão ser desligados para a admissão do novo servidor. Como a proporção de desligamentos é de 1,1 terceirizado para cada novo servidor, a Direção solicitou que cada laboratório ou setor se responsabilize na proporção de 1 para 1, pois a fração, provavelmente, será negociada entre todas as unidades para que se cheguem aos 170 desligamentos necessários em toda a Fiocruz.

## **2 – Pontos discutidos na reunião aberta sobre conjuntura na EPSJV**

No dia 19 de maio, foi realizada na EPSJV uma reunião aberta para discutir a conjuntura do país e suas implicações na Escola e na Fiocruz. Na reunião, foram definidos alguns encaminhamentos:

- Convocar uma assembleia da EPSJV para discutir a conjuntura e pensar encaminhamentos e posicionamentos da Escola sobre a situação atual;
- Colocar o CD EPSJV em situação de CD permanente, ou seja, a qualquer momento a instância pode ser convocada para analisar a conjuntura e os encaminhamentos;
- Convocar uma reunião aberta do CD EPSJV para discutir a conjuntura;
- Que a EPSJV não participe de nenhuma reunião ou negociação com o governo até a definição de uma posição coletiva institucional da Escola;
- Criar um grupo de crise para organizar os debates com os trabalhadores;
- Promover uma ação institucional com os estudantes para expor a conjuntura e os posicionamentos do CD EPSJV e da Escola.

A Direção também informou sobre as propostas que surgiram na reunião, convocada pelo Movimento Asfoc de Luta, que aconteceu na EPSJV no dia 24 de maio. Entre as propostas estão a criação de um comitê de luta contra o golpe, a convocação de um congresso interno na Fiocruz, o não reconhecimento do governo interino e que a Fiocruz se junte a outras instituições para enfrentar o novo governo.

A Direção lembrou que é importante o posicionamento da instituição, mas que há limites para a posição institucional e que não reconhecer o governo significaria romper com o governo e paralisar o trabalho na Escola, colocando em risco algumas questões estratégicas.

O CD EPSJV debateu o assunto e concordou que o enfrentamento do novo governo deve ser feito "por dentro", ocupando os espaços de discussão e de trabalho, sem parar os processos em que a Escola está envolvida. Os membros lembraram ainda que a maior força para enfrentar o governo está fora dos espaços institucionais, nos quais há mais agilidade para as discussões, enfrentamentos e tomadas de posição. A proposta do CD EPSJV é que a Escola se posicione criticamente, sem romper relações com o governo, contra questões como, dentre outras, as ameaças ao Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das novas diretrizes e políticas que vem sendo apresentadas pelo governo interino, que afetam as condições de vida e saúde da população.

A Direção informou que seria convocada, em data a definir, uma assembleia geral da EPSJV para discutir a conjuntura, as implicações para a Fiocruz e os posicionamentos da Escola. No dia da assembleia, serão suspensas todas as atividades da Escola para que todos os trabalhadores possam participar da discussão.

### **3 – Reorganização dos espaços da Escola – ampliação do número de salas**

A Direção informou que está elaborando o projeto de um novo curso técnico integrado ao Ensino Médio, com habilitação em Biotecnologia, em parceria com Biomanguihos. Com isso, para que o curso seja implantado, serão necessárias algumas adequações de infraestrutura na Escola como a disponibilidade de mais salas de aula. A Direção informou que a proposta do curso será apresentada ao CD EPSJV quando o projeto estiver finalizado, mas que o curso já está sendo debatido na CT de Ensino.

A proposta da Direção é que as salas de trabalho do segundo andar que hoje são ocupadas pelo Latec, sejam transformadas em salas de aula e que o Latec, exceto o SAP, seja instalado no terceiro andar, nas salas que hoje são ocupadas pela REVTES e a Pós-graduação. Ainda não está definido em que locais esses dois setores serão instalados, ficando a definição de suas realocações condicionada a uma ampla discussão sobre os usos de todos os espaços da Escola.

A Direção propôs ao CD a discussão sobre a realocação de salas e informou que todas as mudanças serão discutidas com os laboratórios e setores da Escola e que também haverá uma CT de Gestão para debater o assunto de forma ampliada, revendo coletivamente o uso dos espaços na EPSJV. O CD EPSJV ponderou que essas decisões poderiam ser tomadas pela Direção sem consulta ao CD EPSJV, desde que fossem discutidas com os trabalhadores diretamente envolvidos nas realocações. A Direção, porém, reafirmou que a discussão deverá ser realizada de forma coletiva.

O CD EPSJV (exceto a representação do Labgestão, que se absteve, e as representações do Lateps e Labform, que não estavam presentes no momento) autorizou que a Direção solicitasse à empresa que está executando a obra na EPSJV a fazer as adequações necessárias para que o Latec seja instalado no terceiro andar. Além disso, definiram que a discussão teria continuidade com os envolvidos e também coletivamente na Escola.

Presentes:

Paulo César Ribeiro (Direção)  
Marcela Pronko (Direção)  
Páulea Zaquini (Direção)  
José Orbílio (Direção)  
Marco Antônio (Labform)  
André Feitosa (Lateps)  
Alexandre Moreno (Labman)  
Sérgio Munck (Lires)  
Gilberto Estrela (Labgestão)  
Cristiane Braga (Lic-Provoc)  
Leandro Medrado (Latec)  
Ieda Barbosa (Lavsa)  
Maria Cecília Carvalho (Laborat)  
Ana Beatriz Noronha (Reprepoli)  
Telma Frutuoso (Reprepoli)  
Andrea Oliveira (Reprepoli)